

**ESTADOS UNIDOS /** Por 218 votos a 214, parlamento aprova o megapacote chamado de “belo e grande” que inclui cortes de programas sociais destinados aos pobres, mais investimentos em segurança e no combate à imigração

# Trump comemora vitória

» RENATA GIRALDI

Após uma intensa pressão e muitas dificuldades, o governo Donald Trump comemora uma vitória apertada: por 218 votos a favor e 214 contra, foi aprovado o megapacote orçamentário na Câmara de Representantes dos Estados Unidos. Três senadores republicanos mudaram de posição Susan Collins, do Maine; Thom Tillis, da Carolina do Norte; e Rand Paul, do Kentucky — eles se juntaram aos democratas que rejeitaram as medidas. Apesar disso, é a primeira grande conquista legislativa da atual gestão. A ideia é sancionar a proposta hoje que é feriado nacional norte-americano, o Dia da Independência.

Trump repetiu, por onde passou, seu ponto de vista sobre as novas medidas. “Com um projeto de lei grande e bonito, vamos tornar este país mais forte, mais seguro e mais próspero do que nunca, e todos os americanos se beneficiarão disso.” Horas antes, o republicano ocupou as redes sociais e escreveu: “Um dos projetos de lei mais importantes da história”. Com essa vitória, ele consolida sua visão da política americana, depois das decisões a seu favor da Suprema Corte de Justiça e dos ataques dos Estados Unidos, que levaram a uma trégua no conflito entre Israel e Irã.

O megapacote intensifica a fiscalização da imigração e reduz os investimentos em programas sociais, como os cortes no Medicaid — o programa federal que fornece cobertura de seguro-saúde para americanos pobres e deficientes, e no Programa de Assistência Nutricional Suplementar (Snap). Até a aprovação, foi um longo caminho: noites e madrugadas de discussões com resistência veemente dos democratas e várias votações na Câmara e no Senado.

O ponto central do pacote (ver quadro) é a ampliação dos cortes de impostos feitos em 2017, durante o primeiro mandato de Trump, bem como a criação de isenções para gorjetas, horas extras e juros de empréstimos de automóveis. A estimativa é de que a dívida do país será acrescentada em US\$ 3,3 trilhões.

## Ironias

Em ironia a Trump, os democratas batizaram o megapacote de “grande e feio” por desmontar os programas de

Getty Images via AFP



Republicanos celebram o fim da dura batalha que atravessou noites e madrugadas por causa dos embates com os democratas no plenário

Getty Images via AFP



“Papai” é uma brincadeira para se referir a Mark Rutte, que o tratou assim na reunião da Otan

combate à pobreza para financiar isenções fiscais para os ricos, além de custear projetos militares e de segurança,

intensificando também a campanha contra os imigrantes. Na última etapa de discussões, o líder da minoria democrata

na Câmara, Hakeem Jeffries, tentou impedir a aprovação do projeto de lei ao fazer um discurso de oito horas e 44

minutos, o mais longo de todos os tempos.

“Isso é extraordinário. Esse ataque aos americanos comuns, esse ataque às crianças, aos veteranos, aos idosos, às pessoas com deficiência. É inacreditável para mim, tudo isso num único projeto de lei, grande e feio”, disse Jeffries, segundo o *The Guardian*.

Os democratas esperam que a oposição pública ao projeto de lei os ajude a retomar o controle da Câmara baixa nas eleições de meio de mandato, em 2026, com o argumento de que a iniciativa do presidente representa uma enorme redistribuição de riqueza dos americanos mais pobres para os mais ricos.

Porém, a ABC News destacou que alheia à pressão dos democratas, a Casa Branca comemorou os resultados das votações. Logo após a aprovação, veio a declaração: “Vitória!”. A portadora da mensagem foi a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, nas redes sociais.

## Duas perguntas para

CEUB/Divulgação



LUCAS SOARES PORTELA, professor de relações internacionais no CEUB com foco em Américas

### Ao aprovar o megapacote no Senado, Trump se torna ainda mais forte?

Ele conquista uma dupla vitória: a primeira, de caráter estratégico, ao demonstrar sua capacidade política de articular apoios no Congresso e romper paralísias institucionais, especialmente dentro do Partido Republicano, validando o “fôlego” necessário para um eventual segundo mandato. A segunda, refere-se à recuperação do protagonismo legislativo, o que sinaliza aos seus eleitores que ele pode entregar resultados concretos no Congresso. Essas demonstrações de liderança no processo decisório legislativo evidenciam a complexidade envolvida na aprovação do pacote. O megapacote representou não apenas uma vitória convertida em força política, mas também uma jogada estratégica que permitiu a Trump “travar” diversas decisões em uma única votação.

### O que deve ocorrer com os rebeldes republicanos?

Os chamados “republicanos rebeldes” — aqueles que não mantêm um alinhamento automático com o presidente — são significativos. Nos EUA, os votos no Congresso são geralmente públicos, salvo raras exceções, o que permite traçar um verdadeiro mapa das preferências políticas. Resta aos republicanos dissidentes trabalhar para reconquistar a confiança de Trump. Caso contrário, correm o risco de perder apoio e influência dentro do partido, tornar-se alvos de retaliação nas primárias eleitorais e precisarem se repositonar publicamente para evitar o isolamento. Assim, a vitória de Trump fortalece a ala leal e reduz o espaço para dissidências internas. (RG)

## Medidas contidas na nova legislação

### Prorrogação de cortes

Com a nova lei, a dedução padrão para cidadãos em US\$ 1 mil; US\$ 1,5 mil para chefes de família; e US\$ 2.000 para os casais, embora essa vantagem expire em três anos.

### Isenções fiscais

Os idosos acima dos 65 anos terão direito a uma dedução a mais de US\$ 6 mil. A contrapartida é que a renda bruta não excede US\$ 75 mil para solteiros ou US\$ 150 mil para casais.

### Mão firme contra imigrantes

Repasse de US\$ 45 bilhões para a ICE (polícia da Imigração), os quais serão investidos nos centros de detenção para estrangeiros ilegais. Outros US\$ 14 bilhões custearão as deportações, sendo que um total de US\$ 50 bi serão realocados para

o fortalecimento de barreiras na fronteira com o México. Há, ainda, a previsão de contratar 10 mil agentes da ICE até 2029. São US\$ 350 bilhões empregados na política migratória.

### Sem seguro-saúde

A estimativa é de que mais de 10,6

milhões de cidadãos fiquem sem o seguro-saúde.

### Dedução fiscal

O teto de dedutibilidade para impostos estaduais e municipais será mantido em US\$ 40 mil, mas apenas até

2028, quando poderá baixar para US\$ 10 mil.

### Robin Hood às avessas

Os contribuintes mais ricos perceberão um aumento em suas rendas da ordem de 2,4%, enquanto os mais pobres perderão até 2,5% em seus ganhos.

## TENSÃO NAS AMÉRICAS

# Colômbia em rota de colisão com aliado

Por ordem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o encarregado de Negócios colombiano em Washington, Daniel García-Peña, foi chamado para “consultas urgentes”. Pouco depois, o homólogo dele na Colômbia, Gustavo Petro, convocou o embaixador do país vizinho em Bogotá, John McNamara. A tensão entre os dois países foi agravada após publicação de áudios em que um ex-ministro estaria envolvido numa intrincada trama para derrubar o governo Petro, com suspeitas de ajuda dos norte-americanos.

Autoridades colombianas investigam o suposto plano para derrubar o atual governo com apoio dos Estados Unidos, de acordo com o jornal espanhol *El País*. Reportagem, divulgada há uma semana, detalha áudios que

implicariam o ex-ministro Álvaro Leyva em uma trama golpista. Apesar de ter apelado por apoio norte-americano, aparentemente ele não obteve o suporte. Diante das suspeitas, autoridades colombianas criticaram duramente os norte-americanos, o que causou incômodo à Casa Branca.

Nas redes sociais, Petro afirmou que: “Escrevi todas as minhas cartas e comunicações ao Presidente Trump pessoalmente, e esta declaração também foi escrita a partir dos meus próprios pensamentos e mãos. Em resposta à convocação do Sr. McNamara, chefe da Embaixada dos EUA na Colômbia, estou convocando nosso embaixador, Daniel García-Peña, aos EUA para consultas”. A porta-voz do Departamento de Estado Tammy Bruce, afirmou que McNamara foi

AFP



O presidente colombiano Gustavo Petro seria alvo de um complô

chamado para consultas “após declarações repugnantes e infundadas feitas pelas mais altas autoridades do governo da Colômbia”.

Também ontem, Petro sofreu uma baixa considerável no governo. A ministra das Relações Exteriores da Colômbia, Laura Sarabia, renunciou, alegando “divergências” com o presidente Gustavo Petro, em meio a uma crise ministerial que já viu mais de 50 ministros substituídos em menos de três anos de governo. Ela e o presidente discordam, sobretudo, em relação à empresa que fabrica e distribui passaportes no país.

A porta-voz do Departamento de Estado não deu detalhes sobre quais ações Washington adotaria, mas destacou que a Colômbia segue sendo “um parceiro estratégico essencial”. “Estamos

comprometidos em uma estreita cooperação sobre nossas prioridades compartilhadas, incluindo a segurança regional e a estabilidade”, acrescentou.

A relação bilateral entre Colômbia e Estados Unidos tem sido afetada por embates entre Petro e Trump, com episódios de crise diplomática pela guerra tarifária e a deportação de imigrantes. Recentemente, o governo colombiano se recusou a extraditar dois homens acusados de narcotráfico. No início deste ano, o colombiano se recusou a permitir o pouso de um avião que transportava imigrantes deportados, argumentando que eles estavam algemados e tratados como criminosos. Tradicionalmente, os colombianos são grandes parceiros dos norte-americanos na região.